

O Equilíbrio em Crianças com Paralisia Cerebral e Crianças com Desenvolvimento Motor Normal

Dani Laura Peruzzolo

Terapeuta Ocupacional, Profa. Mestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria-RS, Brasil.

O campo da clínica, dos estudos e da pesquisa sobre o corpo dado como obstáculo para o desenvolvimento de um sujeito, tem sempre lugar de destaque. Principalmente nestas últimas décadas onde a neurociência tem anunciado um potencial neuronal muito além do que até a década de 70, 80, por exemplo, se podia pensar. A afirmação de que o Sistema Nervoso Central (SNC) modifica sua estrutura e sua função em decorrência de experiências¹, coloca os profissionais da área da saúde no compromisso de buscar evidências sobre quais experiências são realmente eficazes para a reabilitação do paciente.

Neste contexto de corpo obstáculo² é que a Paralisia Cerebral deve ser estudada e discutida. Atualmente compreende-se que quanto mais cedo houver uma intervenção à pacientes que diminua os efeitos dos obstáculos motores estabelecidos pelas lesões no SNC, como as impossibilidades posturais, maiores serão as chances de avançar também nas aquisições cognitivas, afetivas e sociais.

As relações interdisciplinares entre várias profissões da área da saúde e educação têm contribuído para garantir esta interpretação sobre a criança diagnosticada com Paralisia Cerebral³. Isso tem fortalecido e mantido o desejo de profissionais e pesquisadores em seguir buscando estratégias, ampliando experiências e identificando resultados de intervenções que qualifiquem ainda mais as possibilidades de tratamento.

Nesta perspectiva, a Revista Neurociência apresenta o artigo “Comparação do Equilíbrio de Crianças com Paralisia Cerebral e Crianças com Desenvolvimento Motor Normal”⁴, em que os autores consideram os acoetamentos do movimento e postura como importantes fatores limitantes das atividades diárias para crianças com lesão neuronal. Destacam que o atraso no início do movimento e o controle postural deficitário limitam e afetam a função postural, com ênfase no equilíbrio.

A busca da criança tanto na manutenção do equi-

líbrio em uma postura ou sua recuperação quando desestabilizado, requer forças que controlem a posição do corpo. Apesar de isso também ser identificado na criança paralisada cerebral, os autores anunciam estudos que encontraram maior deslocamento do centro de pressão e do tempo de recuperação do equilíbrio nessas crianças, em comparação a crianças sem alterações, e vão à busca de novas comparações considerando as questões de equilíbrio acrescentando informações sensoriais no ajuste postural das crianças com Paralisia Cerebral.

O estudo incluiu doze crianças. Seis com diagnóstico de Paralisia Cerebral, apresentando quadro de hemiparesia espástica e que estavam em atendimento fisioterapêutico, e seis crianças sem alteração do desenvolvimento motor. As avaliações foram realizadas por meio do Teste de Organização Sensorial Modificado (OSM), e da Posturografia Dinâmica Computadorizada (Pro Balance Master - NeuroCom Inc. Oregon, EUA), em quatro condições: plataforma fixa/olhos abertos; plataforma fixa/olhos fechados; plataforma móvel/olhos abertos e plataforma móvel/olhos fechados.

Quanto aos resultados, os autores apresentam parâmetros de estabilidade e de ajustes posturais dos dois grupos de crianças (com paralisia cerebral e sem alterações do desenvolvimento motor), pareados de acordo com a idade e gênero. A pesquisa identificou similaridade dos resultados quanto à estabilidade e ajuste postural entre os dois grupos e maior oscilação e deslocamento do centro de pressão no sentido anteroposterior em crianças com paralisia cerebral. Para os autores isso pode indicar que o comportamento do controle postural em crianças com lesão no SNC pode evoluir com pequenas sequelas, em destaque para as participantes da pesquisa porque realizavam tratamento fisioterapêutico.

Para basilar a discussão, foram trazidas questões importantes para o aprofundamento dos estudos quanto

ao tema, como por exemplo, a necessidade de levar-se em conta a maturação neurológica do SNC tanto relativa a idade da criança, quanto ao padrão da lesão. Relacionam as informações somatossensoriais, visuais e vestibulares que influenciam o recrutamento muscular e a oscilação corporal.

Estas reflexões teóricas são encontradas também em outros autores⁵ que corroboram os resultados e a importância de entender-se o processo de aquisição do equilíbrio na criança. Fica clara a necessidade de ampliar os efeitos do ambiente clínico, enfatizando a estimulação sensorial e o treino em diferentes superfícies^{4,5}, como alternativa para o estímulo ao desenvolvimento do equilíbrio, tão necessário para a execução de Atividades de Vida Diária, principalmente deslocamento.

Nesta lógica, o artigo encontra sua relevância, contribuindo para que fisioterapeutas sigam investindo no desenvolvimento motor dos pacientes com paralisia cerebral.

REFERÊNCIAS

1. Haase V, Lacerda S. Neuroplasticidade, variação interindividual e recuperação funcional em neuropsicologia. *Temas Psicol* 2004;12:28-42
2. Jerusalinsky AA. O corpo na clínica. In: Heinz MM, Peruzzolo DL. *Deficiência Múltipla – uma abordagem psicanalítica interdisciplinar*. 2ª ed. São Leopoldo: OIKOS, 2009, p.41-6.
3. Takatori M. O Brincar na Terapia Ocupacional – um enfoque na criança com lesões neurológicas. São Paulo: Zagodoni Editora, 2012 175p.
4. Nakaya L, Mazzitelli C, Sá CSC. Comparação do Equilíbrio de Crianças com Paralisia Cerebral e Crianças com Desenvolvimento Motor Normal. *Rev Neurocienc* 2013;21(4):510-9.
<http://dx.doi.org/10.4181/RNC.2013.21.822.10p>
5. Allegreti KMG, Kanashio MS, Monteiro VC, Borges HC, Fontes SV. Os efeitos do treino de equilíbrio em crianças com paralisia cerebral diparética espástica. *Rev Neurocienc* 2007;15:108-13.